

Coletivo Pesquisadoras(es) Negres Neusa Santos: quilombo em movimento

Daiana Cristina do Nascimento¹

Camila Rodrigues Francisco²

Carla Teodoro³

Fabiana Harumi Shimabukuro⁴

Winnie Nascimento dos Santos⁵

1 Uberaba (MG), Coletivo de Pesquisadoras(es) Negres Neusa Santos da PUC-SP e a Coletiva de Mulheres Negras do PEPGSS/PUC-SP, Doutora em Serviço Social.

2 Vitória da Conquista (BA), Coletivo de Pesquisadoras(es) Negres Neusa Santos da PUC-SP e Universidade do Sudoeste da Bahia, Doutoranda em Psicologia Social.

3 São Paulo (SP), Coletivo de Pesquisadoras(es) Negres Neusa Santos da PUC-SP e a Coletiva de Mulheres Negras do PEPGSS/PUC-SP, Doutora em Serviço Social.

4 Marília (SP), Coletivo de Pesquisadoras(es) Negres Neusa Santos da PUC-SP, Doutoranda em Análise do Comportamento do PPGAC/UEL.

5 São Paulo (SP), Coletivo de Pesquisadoras(es) Negres Neusa Santos da PUC-SP, Doutoranda em Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo – USP.

INTRODUÇÃO

Fundado formalmente em 04 de outubro de 2018 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o Coletivo Neusa Santos é resultado da articulação política e intelectual de pesquisadoras e pesquisadores negras e negros que compreendem a universidade como um espaço a ser tensionado, confrontado e transformado. Com base na urgência de romper com as lógicas de exclusão e invisibilização raciais presentes nas instituições de ensino superior, o Coletivo surge como resposta à sub-representação da população negra nos programas de pós-graduação, buscando promover a inserção, a permanência e o desenvolvimento de discentes e docentes negras/os em espaços historicamente excludentes. Mais do que uma estratégia de inclusão acadêmica, o Coletivo Neusa Santos constitui um território simbólico e político de acolhimento, troca e afirmação dos saberes produzidos por intelectuais negras e negros. Esse espaço pode ser compreendido como um quilombo contemporâneo proposto por Beatriz Nascimento (2021), que define os quilombos como territórios de liberdade e continuidade histórica da resistência negra no Brasil. Assim, o coletivo se torna não apenas um espaço de construção intelectual, mas também de enfrentamento das estruturas racistas e eurocentradas que moldam os currículos e as práticas universitárias. Nesse sentido, está no escopo do Coletivo a inserção qualificada do debate racial nos contextos acadêmicos, em diálogo com a perspectiva de descolonização dos saberes e de reestruturação crítica das matrizes epistemológicas que sustentam a produção científica no Brasil. Essa atuação desafia diretamente os cânones eurocentrados e promove a valorização de saberes outros, enraizados nas experiências e nas epistemologias negras. O presente trabalho, portanto, tem como objetivo resgatar a memória da organização e atuação do Coletivo Neusa Santos, com especial destaque para a iniciativa do Cursinho Preparatório Neusa Santos, ação estratégica voltada à democratização do acesso de pessoas negras à pós-graduação stricto sensu.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Desde sua criação, o Coletivo se constituiu como um espaço de construção horizontal e colaborativa, sustentada por uma perspectiva metodológica inspirada na pedagogia crítica e na tradição dos movimentos sociais negros, que valorizam a escuta, a partilha de experiências e a produção coletiva do conhecimento. O fortalecimento da comunidade negra universitária é, portanto, um dos pilares fundamentais da ação do coletivo, que busca articular saberes e práticas capazes de intervir criticamente na realidade. Nos anos de 2020 e 2021, em meio ao contexto pandêmico e às limitações impostas pelo distanciamento físico, o coletivo adaptou suas ações para o formato virtual, mantendo uma agenda regular de reuniões e atividades. A estrutura organizativa baseou-se na constituição de Grupos de Trabalho (GTs), responsáveis pela operacionalização das propostas e demandas do coletivo. Esses GTs foram distribuídos entre diversas funções, tais como: Comunicação, Secretariado, Financeiro, Produção de Conteúdo, Representações em Atividades Externas, Banca de Heteroidentificação e, de modo especial, um grupo voltado à organização e execução do Curso Preparatório Neusa Santos. O processo seletivo para o cursinho, voltado à inserção de pessoas negras nos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), foi regido pelo Edital nº 001/2021. A iniciativa contou com a parceria do Quilombo Acadêmico e de pesquisadoras colaboradoras, e ofertou inicialmente 15 vagas para pessoas autodeclaradas negras, maiores de 18 anos e com ensino superior completo ou em fase de conclusão no ano de 2021. Foram disponibilizadas 40 inscrições, das quais seriam selecionadas 30 candidaturas, sendo 15 para participação imediata e 15 para a lista de espera. A seleção priorizou critérios de justiça social e reparação histórica, contemplando

candidaturas de pessoas egressas de escolas públicas ou bolsistas em instituições privadas, integrantes de coletivos ou movimentos negros, pessoas trans, pessoas com deficiência e com menor renda familiar. Diante da expressiva demanda e da qualidade das candidaturas recebidas, a coordenação do cursinho, em articulação com a Comissão de Heteroidentificação e os docentes envolvidos, deliberou pela ampliação do número de vagas de 15 para 25 participantes. Essa decisão representou um compromisso concreto com a ampliação do acesso, a equidade e a diversidade no processo formativo.

RESULTADOS

O Coletivo Neusa Santos tem se consolidado como um importante espaço de resistência, memória e afirmação da identidade negra na PUC-SP. Ao longo dos anos de 2020 e 2021, mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia, o coletivo manteve uma atuação consistente, marcada pela organização em Grupos de Trabalho que viabilizaram ações formativas, produção de conteúdo, articulação institucional e processos seletivos voltados à formação acadêmica de pessoas negras. O Cursinho Preparatório Neusa Santos desponta como uma das ações mais emblemáticas dessa trajetória, sendo uma iniciativa pioneira e estratégica no enfrentamento das desigualdades raciais no acesso à pós-graduação. Ao priorizar grupos historicamente marginalizados e construir um espaço de formação ancorado em epistemologias e experiências de docentes negras, o cursinho possibilitou a criação de estratégias coletivas para ingresso da população negra na pós-graduação. Outro avanço significativo foi a formalização jurídica do coletivo, que elaborou seu Estatuto e se constituiu enquanto associação civil sem fins lucrativos. Esse processo possibilitou a obtenção de recursos financeiros, a celebração de parcerias institucionais e a ampliação da capacidade de atuação do coletivo. A visibilidade das ações e reflexões do grupo também foi intensificada por meio de publicações no site Jornal Empoderado, o que contribuiu para o fortalecimento do diálogo com a comunidade acadêmica e com os movimentos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Coletivo Neusa Santos reafirma a centralidade da construção de quilombos contemporâneos no interior da universidade. Tais espaços funcionam como territórios de resistência, memória e produção de saberes negros, em consonância com a proposta de Beatriz Nascimento (2021), que compreende os quilombos como estruturas políticas de liberdade e continuidade histórica. Nesse contexto, a atuação do coletivo constitui uma prática insurgente que confronta as lógicas racistas e colonialistas ainda presentes nas instituições de ensino superior. Ao mesmo tempo, essa experiência está profundamente alinhada à concepção de “movimentos negros educadores”, formulada por Nilma Lino Gomes (2019) para quem a ação pedagógica dos movimentos sociais negros é essencial para a descolonização do ensino e a transformação das práticas pedagógicas. O Coletivo Neusa Santos, ao articular ação política, formação crítica e valorização das epistemologias negras, contribui decisivamente para a construção de uma educação antirracista e libertadora. A formalização institucional do coletivo enquanto associação fortaleceu sua capacidade de mobilização e incidência política, ampliando seu alcance e potencial de transformação. A criação e execução do Cursinho Preparatório Neusa Santos revelou-se um marco importante nesse processo, materializando o compromisso com a democratização do conhecimento e a valorização da intelectualidade negra. Assim, o Coletivo Neusa Santos configura-se como uma importante iniciativa de luta coletiva, memória e resistência, que contribui para a humanização e continuidade da população negra na universidade.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

GERBER, Raquel (Direção). **Ôrí [documentário]**. São Paulo: Agatha Produções, 1989. 1 vídeo (91 min), color.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.